

## Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XX- Editorial

Edição: SILVA, Jéssica Pereira

GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita
2. Tipo de Texto: Editorial (artigo-editorial)
3. Assunto: Conservação da natureza e progresso.
4. Data do documento: 30 de janeiro de 1972
105. Local de origem do documento: Brasil- Pernambuco- Recife
6. Local de depósito do documento: Fundação Joaquim Nabuco- Seção de Microfilmagem- caixa Jornal do Commercio 1 a 30 de janeiro de 1972 – Ano: – nºs: 2 a 25
7. Identificação do autor: não há autoria.
158. Número de palavras: 471
9. Informações levantadas: Editorial do Jornal do Commercio – Ano: F – nº F.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina e SILVA, Jéssica Pereira. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XX - Editorial 22.)

20

### Natureza e Progresso

Em entrevista concedida à imprensa de Porto Alegre, o paisagista Burle Marx chamou atenção para a necessidade que há de ser servada a flora brasileira, dizendo ser preciso, inclusive, conscientizar o povo sobre sua importância, sendo fundamental o equilíbrio entre o progresso e a natureza. || Dizendo que só um urbanismo planejado permite uma perfeita relação entre as áreas verdes de uma cidade e o seu número de habitantes, considerou como uma regressão o fato de “simplesmente derubar 30 árvores para construir edifícios”. || Para Burle Marx a maioria das cidades brasileiras não possui planejamento urbanístico adequado às suas condições e características. || “Na Guanabara – exemplificou – existem ruas planejadas para edifícios de até dois andares e que hoje possuem arranha-céus; São Paulo é monstruosa como cidade e a Bahia que possuía excelente parque urbanístico está muito mal orientada pelos órgãos 35 responsáveis”. || Não se referiu o famoso paisagista ao Recife, mas todos testemunhos aqui, em um crescimento de ano para ano, a ação verdadeiramente predatória que a febre imobiliária tem deflagrado contra a natureza. || Temos muitas vezes referido o extermínio de que foram alvo os antigos sítios, cheios de mangueiras, que há cerca de trinta anos caracterizavam quase todos os nossos arrabaldes. Mesmo em casas opulentas, com vasto terreno, a grama e poucas plantas consideradas mais requintadas ou exóticas passam a existir. Uma casa com a de Gilberto Freyre, por exemplo, surge como uma das poucas exceções. || Mas depois de acabar com os sítios e até os quintais dos arredores da cidade – existiam, inclusive, na Conde da Boa Vista – as praias mais próximas estão sofrendo o mesmo processo. || Já não existem mais em Piedade 45 grandes áreas verdes cobertas por pés de cajueiro e mangabeira, como há alguns anos.

Não é diferente | o que se passa em Olinda. || Parques públicos ou jardins | temos poucos e mal cuidados, so- | frendo também como vem ocor- | rendo com o 13 de Maio, já mais | de uma vez mutilado, a invasão do concreto. || Certo que a ninguém deseja | que a cidade deixe de crescer. Nin- | guém será contra a construção de | edifícios e prédios. Mas que isto  
50se- | ja feito de forma racional, conci- | liando, como pede Burle Marx, o | progresso com natureza.

